

## **SOPAPOS E SABERES: A CONCEPÇÃO COLETIVA COM O MESTRE GRIÔ DILERMANDO FREITAS E O GRUPO BATUCANTADA**

MAÍRA GONÇALVES COELHO<sup>1</sup>; AMANDA FERREIRA MOREIRA<sup>2</sup>; EDGAR  
NASCIMENTO<sup>3</sup>; DENISE BUSSOLETTI<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – mairagoncalvesc@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – ferreiraamanda31@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – edgar.nascimento@hotmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas – denisebussolletti@gmail.com

### **1. INTRODUÇÃO**

Este trabalho relata a experiência de extensão de uma universitária, integrante do Programa de Educação Tutorial PET Fronteiras: Saberes e Práticas Populares. Essa extensão se concentra na construção de sopapos, um instrumento musical que reflete a cultura afro-brasileira. Realizado em parceria com o Mestre Griô Dilermando Freitas e o grupo de percussão BatuCantada que é um coletivo de percussão e bloco de carnaval criado em maio de 2022 por Roberta Selva e Vanessa Ramos. O foco é compartilhar saberes sobre percussão, ritmos afro-brasileiros e canto, com destaque para o fortalecimento de mulheres na música. O coletivo também inclui pessoas de gênero fluido e não binário. Atualmente, oferece oficinas semanais de canto com Leu Kalunga e percussão com Vanessa Ramos, realizadas aos sábados, às 16h, na Casa da Música. O projeto Concepção de Sopapos visa não apenas a fabricação do instrumento, mas também a criação de um espaço de diálogo intercultural. Essa iniciativa permite rememorar as histórias e ancestralidades presentes em Pelotas e região, destacando a importância da presença feminina nesse processo, fortalecendo o protagonismo das mulheres na preservação e transmissão dessas tradições culturais.

A atividade ocorre aos sábados no Espaço Arte Popular e enfatiza a importância da valorização da cultura negra. O projeto tem como objetivos principais promover o conhecimento das técnicas de fabricação dos sopapos e fortalecer a identidade cultural dos participantes.

Além disso, busca incentivar a reflexão sobre a relevância da educação popular e do aprendizado coletivo no processo de construção de saberes, criando uma experiência significativa tanto para os participantes quanto para a comunidade.

### **2. METODOLOGIA**

O projeto foi estruturado em oficinas práticas conduzidas pelo Mestre Griô Dilermando Freitas, que desempenhou um papel fundamental na transmissão de conhecimentos sobre a construção de sopapos. As oficinas foram planejadas para engajar as participantes em todas as etapas do processo, desde a seleção dos materiais até a finalização dos instrumentos. As batucantantes, integrantes do grupo, aprenderam a utilizar ferramentas como tico tico e lixadeiras, sempre sob a orientação do Mestre, que enfatizou a importância do manuseio seguro.

Durante as oficinas, as batutas não apenas se dedicaram à construção dos sopapos, mas também participaram de discussões sobre a cultura afro-brasileira e suas práticas. Cada encontro se tornou uma oportunidade para compartilhar experiências e histórias, criando um ambiente de aprendizado colaborativo. O processo incluiu a fabricação dos instrumentos, seguida pela pintura, que foi inspirada nos Orixás.

A metodologia também priorizou a reflexão sobre o aprendizado coletivo, onde cada participante teve a chance de compartilhar suas dificuldades e suas experiências de sua vivência.

O ambiente fomentou a troca de saberes, promovendo a autonomia e a criatividade.

Além disso, as oficinas foram acompanhadas por momentos de avaliação, onde os participantes puderam refletir sobre seu progresso e as habilidades adquiridas ao longo do projeto. Essa abordagem garantiu que a experiência não fosse apenas prática, mas também teórica, fortalecendo o entendimento sobre a importância das tradições culturais na formação da identidade dos participantes.

### **3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS**

O projeto Concepção de Sopapos já apresenta resultados concretos e transformadores, tanto no âmbito cultural quanto social. O processo de construção dos sopapos ultrapassou a simples confecção de instrumentos musicais, promovendo uma imersão profunda nas histórias e vivências afro-brasileiras. Nesse contexto, a participação ativa das mulheres do grupo Batucantada foi essencial para desafiar a predominância masculina nos espaços percussivos. De acordo com BATISTA, JOSÉ (2021) como projetista do Sopapo Contemporâneo, "percebi a necessidade de as mulheres terem um Sopapo adequado em suas necessidades, ainda mais quando percebo o interesse e amor ao instrumento que elas demonstram."

. Elas fortaleceram os laços com a ancestralidade, criando um ambiente de resistência. Com suas contribuições, as atividades se tornaram espaços de compartilhamento e construção de saberes coletivos, rompendo barreiras e ampliando o protagonismo das mulheres.

De acordo com BISPO (2015), "ancestralidade não é o que ficou para trás, mas aquilo que permanece e nos projeta para o futuro". O projeto resgatou essa noção ao colocar em prática a ideia de que o passado não é um ponto fixo, mas uma força ativa no presente, guiando as decisões e ações de quem se conecta com ele. Durante as oficinas, a sabedoria e a experiência do Mestre Griô Dilermando Freitas ajudaram a reconstruir essa conexão entre passado e presente, mostrando como o conhecimento ancestral está vivo no cotidiano das participantes e como ele molda suas práticas e entendimentos de mundo. Esse resgate permitiu que o grupo reconhecesse suas raízes culturais, ao mesmo tempo em que criava novas interpretações e expressões através da arte.

Outro ponto relevante é a maneira como a educação popular e os saberes orais foram mobilizados durante as oficinas. As histórias compartilhadas ao redor da mesa, enquanto o chimarrão circulava, demonstram o que RUFINO ; SIMAS (2021) chamam de "pedagogias da encruzilhada", onde o aprendizado acontece por meio do encontro, da troca e da experiência comum. Para esses autores, a encruzilhada é símbolo de uma teoria do conhecimento aberta, múltipla e

constantemente negociada. Essa troca de saberes resultou não apenas na criação de objetos materiais, mas na formação de um coletivo que se fortalece ao resgatar e reinventar suas tradições culturais.

A importância de compreender o erro e o acerto como parte essencial do processo também foi ressaltada ao longo do projeto. Segundo BISPO (2019), "erramos porque tentamos, e isso faz parte do caminho". A oficina de construção dos sopapos não se limitou a transmitir técnicas rígidas e inflexíveis, mas promoveu um ambiente de experimentação e descoberta, onde as dificuldades foram encaradas como oportunidades de aprendizado. O Mestre Griô Dilermando reiterou que o ato de quebrar uma peça, por exemplo, não era motivo de desânimo, mas sim parte natural do processo de desenvolvimento e crescimento, tanto no aspecto técnico quanto no pessoal. As participantes, guiadas por essa filosofia, aprenderam a valorizar o caminho do aprendizado e a importância de trabalhar em conjunto e seguir passo a passo com calma e atenção, respeitando os tempos e ritmos de cada integrante do grupo.

Além disso, a estética foi um elemento fundamental do projeto, com as pinturas dos sopapos sendo inspiradas nos Orixás, de acordo com as discussões feitas nas oficinas. A conexão com os Orixás não apenas trouxe uma dimensão espiritual à construção dos instrumentos, mas também reforçou a ideia de que a arte pode ser um canal para expressar e vivenciar as ancestralidades afro-brasileiras. Como RUFINO; SIMAS (2020) apontam, as práticas culturais e religiosas de matriz africana são "caminhos de sobrevivência e reinvenção", sendo essenciais para a preservação e a valorização das identidades negras no Brasil. Ao retratar os Orixás em seus tambores, as participantes não apenas homenagearam essas entidades, mas também reforçaram o papel da arte como um meio de resistência cultural e de afirmação identitária.

O impacto do projeto foi evidente tanto nas participantes quanto na comunidade. A criação dos sopapos, além de ser uma atividade técnica, transformou-se em um veículo de pertencimento cultural. As participantes relataram que o envolvimento com o projeto ajudou a fortalecer sua compreensão das raízes culturais afro-brasileiras. Essa transformação, como indicam RUFINO; SIMAS (2019), ocorre quando a arte e a cultura se articulam de forma orgânica com a vivência cotidiana, permitindo que "o sagrado e o profano caminhem juntos" e que as tradições ancestrais sejam constantemente reinterpretadas e revalorizadas.

Em síntese, o projeto gerou um impacto profundo nas vidas das participantes mulheres de variadas idades, estimulando uma reflexão crítica sobre suas origens e promovendo uma valorização das heranças culturais afro-brasileiras. A iniciativa reafirma, portanto, a importância da educação popular e da arte como ferramentas poderosas de transformação social e cultural.

#### 4. CONSIDERAÇÕES

Por fim, o projeto "Concepção de Sopapos" demonstrou que ações de extensão, quando bem estruturadas e articuladas com a comunidade, podem gerar impactos profundos e duradouros, tanto no meio acadêmico quanto no social. Ao valorizar a ancestralidade, promover o diálogo intercultural e incentivar a aprendizagem coletiva, o projeto não apenas alcançou seus objetivos iniciais, mas também abriu caminhos para futuras iniciativas de valorização e preservação

das tradições afro-brasileiras, reforçando a importância da extensão universitária como um dos pilares da educação emancipadora. Para terminar trago umas referências.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, José. **O Sopapo Contemporâneo: um Elo com a Ancestralidade**. Porto Alegre: MS2 Editora, 2021.

BENJAMIN, Walter. **O narrador: observações sobre a obra de Nikolai Leskow**. In: **Obras escolhidas de Walter Benjamin**. V. 1., São Paulo: Brasiliense, 1994.

BISPO, Antônio. **Colonização, Quilombos: modos e significados**. Brasília/ DF: INCTI/UNB, 2015.

FANON, Frantz. **Pele negras, mascaras brancas**. Salvador: EDUFBA, 2008.

FANON, Frantz. **Por uma revolução africana: textos políticos**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2020.

GILROY, Paul. **O Atlântico Negro**. S. Paulo: ed. 34, 2001.

Mignolo, W. 2003 (2000). **Histórias locais / Projetos Globais: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar**. Belo Horizonte: Editora da UFMG.

QUIJANO, Aníbal. **Colonialidade do poder e classificação social**. In: SANTOS, Boaventura de S.; MENESES, Maria Paula (org.). **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez Editora, 2009.

ROSA, Laila. **Pode performance ser no feminino?** Ictus. Salvador: PPGMUS/UFBA, v. 11, n. 2, 2010.

ROSA, Laila; NOGUEIRA, Isabel. **O que nos move, o que nos dobra, o que nos instiga: notas sobre epistemologias feministas, processos criativos, educação e possibilidades transgressoras em música**. Revista Vórtex, Curitiba, v.3, n.2, 2015, p.25-56.

RUFINO, Luiz. **Vence-demanda: Educação e Descolonização**. Rio de Janeiro: Mórula, 2021. SANTOS, Boaventura de Sousa.

RUFINO, Luiz. **Pedagogia das Encruzilhadas**- Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2019.